

# CUIDAR

ano 1 - nº 2 - abril/2017

## SAÚDE DO IMIGRANTE

Confira como os nossos serviços de saúde em São Paulo têm atuado para derrubar barreiras de cultura e idioma e atender a esta população.

**P.5** TUBERCULOSE

**P.6** CUIDANDO DAS  
GERAÇÕES FUTURAS

**P.7** ACS  
ENTREVISTA

**P.7** EMOÇÃO À  
FLOR DA PELE

**P.8** BEBÊ  
À VISTA





## Abraçando o mundo

Idioma, cultura e vulnerabilidade: serviços de saúde paulistanos derrubam barreiras para atender população imigrante.

Médica Bianca Vanessa Pompiano, da UBS Brás, realiza Visita Domiciliar em oficina de costura

O processo de imigração é um fenômeno mundial e ocorre por motivos diversos, desde a busca por oportunidades de trabalho e melhores condições de vida até a fuga de guerras ou de perseguições religiosas e políticas.

Seja pela liberdade de culto e de expressão, seja pela relativa estabilidade política e econômica em comparação a outros países, o Brasil faz parte desse movimento mundial de trânsito – e fixação de residência – de estrangeiros.

Segundo a Polícia Federal, em dez anos o número de imigrantes no país aumentou em 160%, sendo que só em 2015 foram quase 120 mil estrangeiros.

Diante do cenário brasileiro, a relativamente grande oferta de empregos em São Paulo é um dos fatores que atraem imigrantes para o

município, que atualmente abriga muitos latino-americanos, especialmente peruanos, paraguaios, chilenos e – a população de número mais expressivo na capital paulista – bolivianos.

Devido ao acesso a transporte público, às opções de moradia com preços acessíveis e à facilidade de contato com imigrantes já estabelecidos, a região central da cidade atrai a maioria dos recém-chegados, embora atualmente já exista um movimento dessa população para bairros mais distantes.

Na região da Mooca, os profissionais de saúde já estão bastante habituados a atender estrangeiros. Isso porque, de acordo com o Boletim Ceinfo Ano X nº 13, de dezembro de 2015, das oito unidades existentes ali, em quatro o atendimento de imigrantes corresponde a

40% a 60% do serviço.

**Segundo a Polícia Federal, em dez anos o número de imigrantes no país aumentou em 160%, sendo que só em 2015 foram quase 120 mil estrangeiros.**

A SPDM/PAIS faz parte dessa realidade, uma vez que a **AMA/UBS integrada Pari** e as **UBS Brás** e **Belenzinho**, cujos Coordenadores de

# IMIGRANTES



### MOTIVOS DA IMIGRAÇÃO

- Oportunidade de trabalho
- Melhores condições de vida
- Fuga de guerras
- Perseguições religiosas e políticas

O serviço de saúde na Bolívia é gratuito apenas para criança com menos de 5 anos, gestantes e idosos.

### DIFICULDADES

- Idioma
- Medo
- Preconceito
- Questões culturais
- Legislação brasileira



Na região da Mooca, das oito unidades existentes ali, em quatro o atendimento de imigrantes corresponde a 40% a 60% do serviço.



**40% a 60%**  
atendimento  
com imigrantes



Serviço e demais integrantes das equipes são contratados pela organização social de saúde, estão inseridas na subprefeitura citada.

Ao conversar com as equipes, fica fácil compreender quais são as principais dificuldades enfrentadas no que diz respeito ao acesso de estrangeiros ao Sistema Único de Saúde (SUS). O idioma, o medo – principalmente no caso de refugiados – e o preconceito – sim, existe xenofobia no Brasil, apesar de nossa fama de país acolhedor e receptivo – são algumas das barreiras enfrentadas quase diariamente pelos profissionais da saúde.

**Das oito Unidades Básicas de Saúde da subprefeitura da Mooca, quatro informaram 40% a 60% de atendimentos correspondentes a imigrantes.**

A falta de documentação é outro ponto que afasta os imigrantes do SUS. Cabe às equipes esclarecer que o atendimento não é atrelado à apresentação de RG, CPF ou Certidão de Nascimento. Essa facilidade ajuda no acolhimento de refugiados, que chegam ao Brasil bastante desconfiados por causa das traumáticas experiências que carregam de seus países de origem. Casos de tortura, gestantes em situação de espancamento e mães que chegam sem os filhos, raptados por grupos extremistas, são casos de usuários que já foram atendidos pela Enfermeira Carolina Albuquerque de Siqueira Santos, da **AMA/UBS integrada Pari**. “É uma situação de violência muito severa”, pontua.

Daí a necessidade de os profissionais possuírem e desenvolverem o que não se aprende na faculdade: compaixão, empatia e sensibilidade. É preciso ganhar a confiança do

imigrante, para então inseri-lo no serviço. “A gente tem de mostrar que isso [falta de documentação] não importa; o que importa é a saúde”, afirma Simone Cordeiro, Coordenadora de Serviços de Saúde da **UBS Brás** e da **AMA/UBS Integrada Pari**.

Questões culturais também são fatores que resvalam no atendimento de imigrantes, isso quando não esbarram na legislação brasileira. Simone lembra um caso em que uma mulher síria chegou ao serviço bastante machucada, pois havia sido espancada pela sogra. No entanto, não cogitava denunciá-la, já que, em seu entendimento, a parente tinha o direito de corrigi-la, porque a usuária morava de favor em sua residência.

Em casos assim, entra em ação o Núcleo de Prevenção à Violência (NPV), que tem o papel de orientar as mulheres sobre questões de violência doméstica e seus direitos protegidos por lei.

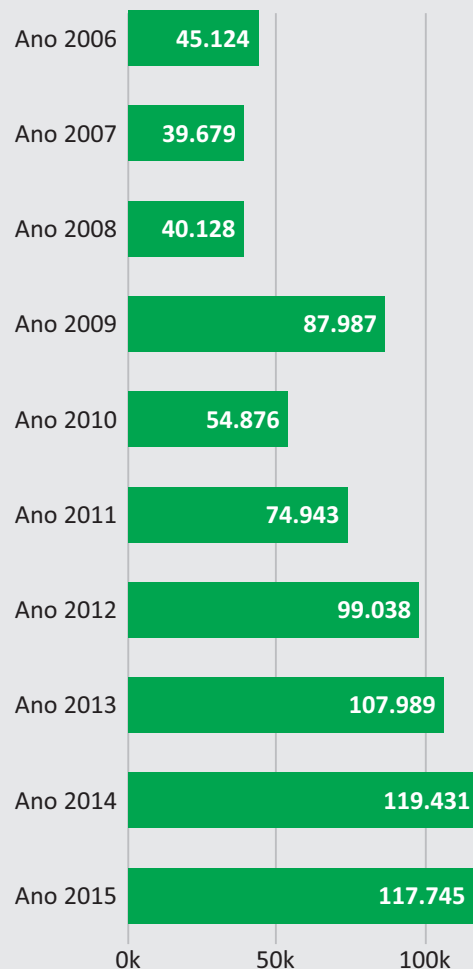
Condições precárias de trabalho, muitas vezes próximas à escravidão, são outras das situações enfrentadas pelos estrangeiros, principalmente os bolivianos. Muitos vêm para São Paulo com uma promessa de vida melhor, emprego e moradia. O que não assimilam é que o local de trabalho e o de residência são um só, dividido com outras famílias, e que as jornadas podem passar de 15 horas por dia. Trata-se das oficinas de costura, bastante populares na região do Brás e que, em sua maioria, funcionam irregularmente.

É nesse ambiente que as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) fazem as Visitas Domiciliares (VD) e, com paciência e respeito, vão ganhando espaço para orientar os usuários.

Dona Maria de Lourdes Santos, Agente Comunitária de Saúde (ACS) há 15 anos da **UBS Brás**, já sabe o que observar durante uma VD. A higiene precária, já que em alguns casos o banho é cobrado; a falta de cuidado com a limpeza dos alimentos, algumas vezes depositados no chão;

## Imigração no Brasil

Número de imigrantes registrados pela PF por ano



Fonte: Polícia Federal

## Levantamento de imigrantes/refugiados

■ % Famílias Imigrantes Cadastradas

**UBS Pari - 24%**



**UBS Brás - 31,5%**



**UBS Belezinho - 32,5%**





casos de violência doméstica; e gestantes que não estão fazendo o pré-natal são situações pontuadas pela ACS e levadas para a equipe.

Para facilitar a criação de vínculo e a conquista de confiança entre usuário e equipe, existem no serviço integrantes estrangeiros, como é o caso do boliviano Alberto Herrera, ACS da **UBS Brás** há 12 anos. Durante sua experiência, ele aprendeu que, mesmo também sendo imigrante, toda orientação deve ser feita na base de muito diálogo. “É questão de conversar e explicar as coisas; eles querem saber nos mínimos detalhes”, conclui. Por isto não fazer parte de sua cultura, os imigrantes estranham a necessidade de tantas vacinas para crianças, por exemplo. Durante a coleta de sangue para exames, outra dúvida surge: “Por que tantos tubinhos?”, questionam.

A **UBS Belenzinho** também conta com a facilidade de profissionais estrangeiros, caso do Médico boliviano Willian Lisme, na Unidade há cerca de um ano. Segundo a paciente Claudia Aruquipa, também da Bolívia, o fato de serem conterrâneos facilita a comunicação. “Ele entende o que a gente fala”, afirma.

Um diferencial significativo, e bastante valorizado pelos imigrantes entre o serviço de saúde do Brasil e da Bolívia, é a gratuidade. Segundo o Dr. Willian, em seu país a isenção vale somente para crianças com idade abaixo de 5 anos, idosos e gestantes.

De início, essa diferença causa espanto, e os usuários ficam desconfiados por não terem de arcar com despesas de consultas e exames, mas aos poucos a equipe consegue esclarecer as dúvidas e ganhar sua confiança.

## TUBERCULOSE

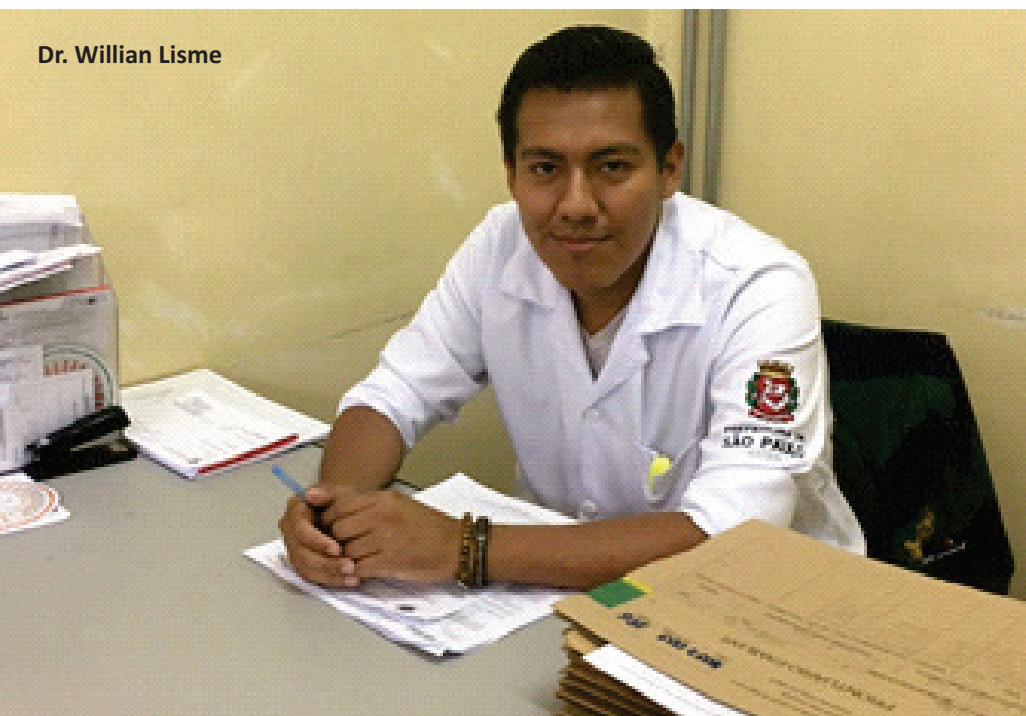
No município de São Paulo, há algumas regiões com alta proporção de imigrantes entre os pacientes diagnosticados com tuberculose e, na subprefeitura da Mooca, o Distrito Administrativo do Pari aparece entre os de maior número de casos correspondentes a usuários vindos da América do Sul.

O contágio pode ser especialmente alto no caso dessa população por causa da grande quantidade de pessoas morando sob o mesmo teto. Isso porque a transmissão da doença é favorecida pela proximidade com indivíduos infectados e pela convivência em ambientes fechados e pouco ventilados, caso das oficinas de costura citadas anteriormente.

Na região do Brás, particularmente, há também muitas situações de invasão, mas essa população não deixa de ser assistida pela UBS. Ao observarem um usuário com tosse suspeita, os ACS o encaminham prontamente para a Unidade, a fim de confirmar ou descartar o diagnóstico. Além disso, a importância da vacina BCG no primeiro mês de vida do bebê é tema abordado com a comunidade, já que ela pode proteger as crianças contra estágios mais graves da doença.

Quanto ao tratamento, que deve ser seguido até o final, ainda que os sintomas tenham desaparecido, o serviço acompanha a situação de perto. “Há casos em que o ACS vai todo dia à casa [do usuário] para supervisionar a medicação de uma pessoa acamada”, exemplifica Cibele Marchezini, Coordenadora de Serviços de Saúde da **UBS Belenzinho**.

Dr. Willian Lisme



## DIÁLOGO ESCLARECEDOR

Para entender a necessidade do outro, nada melhor do que ouvi-lo. Diante disto, uma das estratégias adotadas para acessar os imigrantes foi realizar rodas de conversa abordando temas específicos desta população. Para que os participantes ficassem mais à vontade, a condução dos encontros era feita por conterrâneos.

Os encontros contavam ainda com

outros recursos, como a exibição do vídeo “O SUS é para todos - Acolhimento aos Imigrantes e Refugiados na Cidade de São Paulo”, voltado para a equipe e com o intuito de combater a xenofobia. A distribuição de informativos sobre como acessar o SUS no Município em quatro idiomas – inglês, espanhol, francês e crioulo, também fez parte da ação.



Chen Fengyam com a Enfermeira Carolina Albuquerque, que usa sinais para facilitar a comunicação

## CUIDANDO DAS GERAÇÕES FUTURAS

A atenção à gestante é uma das prioridades da **AMA/UBS integrada Pari**, e das **UBS Brás** e **Belenzinho**, uma vez que, do total de mães residentes no município de São Paulo, cerca de 3% dos nascidos vivos entre 2012 e 2014 foram de estrangeiras.

A busca ativa de gestantes – seja durante as visitas domiciliares, seja na própria UBS – e grupos de orientação voltados exclusivamente para esse público são algumas das ações realizadas com o objetivo de incentivar a realização do pré-natal. “Isso é nossa menina dos olhos”, declara a Coordenadora Simone, reforçando que a equipe inteira se enxerga como responsável por identificar as futuras mamães e inseri-las no serviço.

A frequência nas consultas é acompanhada de perto pelos profissionais. Na **UBS Belenzinho**, quando percebida a falta constante de determinada gestante, um integrante da equipe comparece pessoalmente à residência dela munido de

balança, fita métrica e sonar (aparelho que ausculta o batimento cardíaco do feto), para que o pré-natal não seja interrompido.

Outros dos desafios que impactam o relacionamento com esse público é a barreira do idioma. A Enfermeira Carolina, da **AMA/UBS integrada Pari**, conta suas estratégias para lidar com essa dificuldade. “Uso poucas palavras e verbo não conjugado”, diz. A utilização de mímica, da ferramenta de tradução do Google e de imagens é outra facilidade para a comunicação com as não brasileiras.

Chen Fengyam, chinesa que está no Brasil há cerca de seis anos e gestante atendida pela **AMA/UBS integrada Pari**, já consegue se expressar e compreender o que é orientado verbalmente pela Unidade. Quanto a receitas por escrito, ela possui o contato de um Médico que se dispõe a traduzir o conteúdo para o chinês. “É um desafio que a gente vai ter para sempre”, observa Carolina.



Chen exhibe a barriga de sete meses



## ACS ENTREVISTA

Confira a entrevista feita pela ACS Maria de Lourdes com um casal boliviano atendido pela **UBS Brás** cuja filha, nasceu recentemente.

**Como foi sua infância?** Mãe: Nasci na roça, fui crescendo e me criei. Somos dez irmãos. A vida da gente foi um pouco difícil; meu pai não trabalhava muito, a gente não ganhava. Minha mãe trabalhava na roça, no campo mesmo.

**Sua mãe amamentou todos os filhos?** Mãe: Sim. Alimento e comida não faltavam. Depois a gente se mudou para outro lado, onde a vida era melhor. A gente cresceu, estudou. Eu não sei como cheguei aqui ao Brasil, mas gosto daqui.

**E você, Paulinho, como foi sua infância?** Pai: Minha infância foi um pouco difícil; vivi com minha mãe até meus 12 anos, depois saí, trabalhei para outras pessoas. Eu trabalhei muito pequeno, sofri, não conheci meu pai...

**Vocês se conheceram na Bolívia?** Mãe: Não. Aqui [no Brasil], no trabalho.



ACS Maria de Lourdes, pais bolivianos e bebê ao fundo, durante entrevista na residência

**E agora vocês têm o primeiro filho! O que vocês esperam para esse primeiro bebê que está chegando ao mundo e está aí para crescer?**

Pai: Eu quero para minha filhinha o melhor que nós [vivemos].

**Você pretende resgatar alguma coisa da sua infância para ela?** Pai:

Não. Nenhuma recordação da minha infância quero resgatar, quero o melhor para a minha filha. Tem de ter uma carreira boa, mas só Deus sabe. Porque eu não posso escolher, não posso obrigar. Às vezes não tem como garantir que ela vai estudar em

uma escola boa. Tem dias em que você ganha bem, tem dias em que não. Mãe: Mas a educação da família, sempre vai ter.

**Qual é o futuro que você quer para sua filha?** Mãe: [risos] Você me pegou! O que a gente teve lá na Bolívia para nós não foi bom, mas para minha filha eu quero o melhor. Que ela estude o que ela quiser, porque a gente tem de estimular o que ela quer. Ela tem de descobrir, aí eu apoio. Mas que fique como eu, isso não quero.



ACS Maria de Lourdes com uma de suas muitas afilhadas da comunidade

## EMOÇÃO À FLOR DA PELE

Naturalmente, o esforço da equipe em oferecer o melhor acolhimento aos usuários gera vínculos com a comunidade, que muitas vezes manifesta seu carinho e sua gratidão de maneira especial. A ACS Maria de Lourdes já foi convidada para ser madrinha de duas crianças e considera a atitude um retorno positivo de seu trabalho.



Equipe em dois momentos: concentrada durante o parto e orgulhosa após o nascimento

## BEBÊ À VISTA

A confiança das mães para com a equipe é tanta que já houve caso em que a gestante com contrações procurou primeiramente a UBS, quando deveria ter ido direto para a maternidade. Tendo sido constatada a dilatação já avançada, a equipe percebeu que não haveria tempo de transportar a usuária até o hospital.

O Clínico e a equipe da Unidade não se deixaram intimidar e assumiram o controle da situação, realizando o parto ali mesmo, na **AMA/UBS integrada Pari**. Confira, em suas próprias palavras, a experiência relatada pelo Dr. Amos Vinicius Afonso dos Santos:

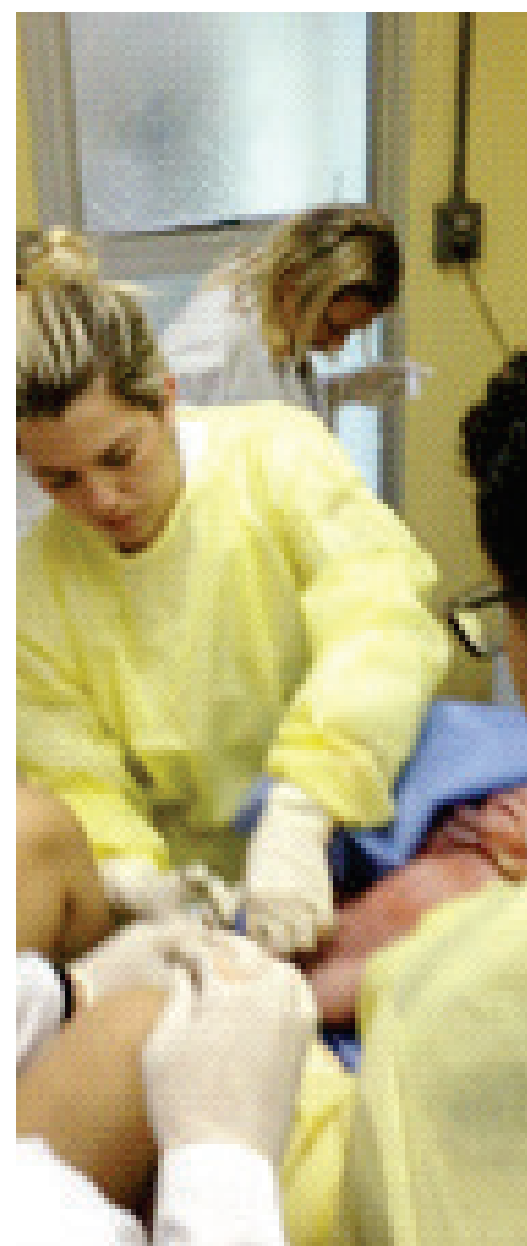
“Estava em atendimento ambulatorial quando fui chamado pela equipe para atender uma gestante em trabalho de parto. No percurso até a paciente, o sentimento era de apreensão e reflexões sobre as possíveis condutas a ser realizadas, discutindo objetivamente com a equipe e a Dra. Mariana [também Clínica da Unidade].

Ao realizar exame físico e anamnese, rapidamente foi constatado que, tanto pelas condições da paciente em trabalho de parto quanto pela ética profissional, era

necessário realizar o parto na Unidade. Nesse momento, embora não possuindo infraestrutura de uma maternidade, os pensamentos e os sentimentos eram de tentar manter a calma e o foco.

Durante o procedimento de parto, a disposição dos profissionais em realizar suas funções com destreza foi essencial. Ao nascimento do bebê, o sentimento de medo preponderou por alguns instantes antes do choro e da aferição dos sinais vitais [cerca de 40 segundos]. Após o primeiro choro da criança, fiquei aliviado por alguns segundos e retomei a concentração para o término do procedimento e para manter os pacientes clinicamente estáveis.

Depois de realizar o parto e da transferência para o hospital, houve o sentimento de alegria e de orgulho profissional de realizar com êxito minha função. O meu trabalho e o da minha colega Dra. Mariana, assim como a ação de todos os profissionais presentes, foram de imensa contribuição para o desfecho positivo do caso e aumentaram minha admiração por toda a equipe da **AMA/UBS Integrada Pari**”.



FONTE: Boletim CEInfo ano x nº 13 dezembro 2015 / Site Inpacto - G1 - Observatório das migrações internacionais - Migramundo / Youtube Canal Futura.

REVISTA SPDM/PAIS CUIDAR É UMA PUBLICAÇÃO DA SPDM/PAIS

EXPEDIENTE: Redação Sarah Azzari / Revisão Geral Alexandra Oliveira - Christiane Camargo Miranda Augusto / Revisão Técnica Luciane Maria Radichi - Mariane Ceron - Rosemeire Grigio - Sônia Maria de Almeida Figueira / Revisão Ortográfica Rachel Reis / Projeto Gráfico e Diagramação Nayla Emi Ueda

SPDM - Programa de Atenção Integral à Saúde - Rua Borges Lagoa, 232, Vila Clementino - São Paulo - SP / www.spdm-pais.org.br



